

# **FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS**

Patricia Rossi – Programa de Pós-graduação em Educação Especial –  
PPGEEs/UFSCar  
Mey de Abreu van Munster – Programa de Pós-graduação em Educação  
Especial – PPGEEs/UFSCar

E-mail para contato: patriciarossi.pr@hotmail.com

## **Eixo Temático 10 – Formação Docente Inicial e Continuada**

**Categoria:** comunicação oral

### **RESUMO**

Este estudo teve como proposta analisar o processo de formação inicial sob a perspectiva dos formandos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar para atuar diante do processo de inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, tendo sido empregada a combinação entre a pesquisa documental e a pesquisa de campo exploratória, adotando como estratégia o estudo de caso. Foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas direcionado aos participantes. Os dados foram baseados na análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que os alunos consideram que o curso proporcionou e ofereceu subsídios para uma formação profissional ampla acerca da temática inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar, obtida por meio das disciplinas obrigatórias e optativas, estágios curriculares, projetos de extensão e grupos de estudo. Entretanto, a maioria ressaltou a necessidade do curso oferecer mais experiências nas disciplinas obrigatórias e mais situações reais em ambiente escolar, para aumentar o contato direto com o processo de inclusão na Educação Física Escolar e com as pessoas com deficiência. Além disso, foi sugerido maior contato com essa temática ao longo dos quatro anos de formação por meio da infusão do conhecimento junto as demais disciplinas.

**Palavras-chave:** Atividade Física Adaptada. Educação Especial. Formação Profissional.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação Física Adaptada (EFA) é considerada uma parte da Educação Física, que tem como finalidade o estudo e a intervenção profissional acerca das pessoas com diferentes e peculiares condições (física, intelectual,

visual e sensorial) para a prática de atividades físicas, desenvolvendo a cultura corporal de movimento (PEDRINELLI; VERENGUER, 2019). Ela pode ser vista enquanto área de estudo, disciplina de ensino superior e área de atuação em ambientes escolares, esportivos e de reabilitação.

No Brasil, a Educação Física Adaptada passou a influenciar uma discussão acadêmica e profissional a partir da década de 1980 e 1990, proporcionando reflexões sobre sua identidade (PEDRINELLI; VERENGUER, 2019). A preocupação com a formação profissional para atuar com a Educação Física Adaptada surgiu quando foi identificado que poucos profissionais da Educação Física atuavam na área da Educação Especial (PEDRINELLI; VERENGUER, 2019). Assim, os cursos de Educação Física foram reestruturados com base na Resolução n. 03/87, do Conselho Federal de Educação, que propunha a inserção da disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de graduação de Educação Física (PEDRINELLI; VERENGUER, 2019) para atender às demandas da sociedade frente ao processo de inclusão. Todavia, alguns cursos de Educação Física, antes dessa Resolução, já apresentavam preocupação com as pessoas com deficiência, incluindo disciplinas que abordavam essa temática nos seus conteúdos curriculares.

A formação profissional envolve duas vertentes, a formação inicial, que será alvo desse estudo, e a continuada. A formação inicial refere-se ao Ensino Superior, caracterizado como o ponto de partida para o ingresso no mercado de trabalho, habilitando sua atuação em determinada área; já a formação continuada envolve demais cursos que os profissionais participam após a formação inicial, compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento e atualização das experiências adquiridas para ampliar suas competências profissionais (SACRISTÁN, 2000; MIZUKAMI, 2002).

O processo de formação inicial é de responsabilidade dos cursos de nível superior, que devem oferecer aos acadêmicos subsídios para atuar na transformação do saber de acordo com as necessidades da sociedade. É importante que os cursos proporcionem o desenvolvimento da teoria e da prática, como se fossem indissociáveis sendo desenvolvidas as dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, levando em consideração a tríade ensino/pesquisa/extensão (ZALABA, 1998; MIZUKAMI, 2002).

Todavia, estudos demonstram que mesmo que a disciplina Educação Física Adaptada esteja inserida nos cursos de formação inicial, isso não assegura que os alunos estejam preparados para a atuação junto as pessoas com deficiência. Sendo assim, essa pesquisa se justifica pelo fato de ser de fundamental importância a atenção voltada a esse processo de formação, fazendo com que proporcione ao futuro educador o preparo adequado para desenvolver os conteúdos escolares em uma sociedade inclusiva.

A partir dessa preocupação, o presente estudo teve como objetivo analisar o processo de formação dos alunos que se formaram em 2012 no curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar para atuar diante do processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

## **2. METODO**

O presente estudo, de cunho quali-quantitativo, caracteriza-se como uma combinação entre pesquisa documental e pesquisa de campo do tipo exploratória, tendo como estratégia o estudo de caso. A população envolvida foi composta por 25 alunos, do gênero masculino e feminino, que se formaram no curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar no ano de 2012.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário elaborado pela pesquisadora acerca do tema desenvolvido na pesquisa, aplicado junto aos participantes em horário e data definidos previamente, sem a presença da pesquisadora. Previamente, foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi constituído por 10 questões abertas e fechadas, que abordaram a percepção dos alunos participantes da pesquisa quanto à sua formação profissional em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar, levando em consideração a tríade ensino, pesquisa e extensão acerca do processo de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar (EFE).

Para compreensão dos resultados, foi realizada uma análise quali-quantitativa dos dados, com característica descritiva. Foi empregada a análise de conteúdo, sendo desenvolvida a técnica de análise temática (MINAYO,

1999). Essa técnica de análise envolve três etapas: 1) a pré-analítica, em que são determinadas as unidades de registro, as unidades de contexto, os recortes e a forma como será categorizado os dados; 2) a exploração do material, em que se trabalha primeiro com o recorte das unidades de registro, depois com a escolha das regras de contagem e em seguida, com a realização da classificação e da agregação dos dados; e 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que é o momento em que a pessoa que está analisando propõe interferências e realiza interpretações acerca do assunto abordado na pesquisa (MINAYO, 1999).

### **3. RESULTADOS**

Os resultados obtidos por meio da análise documental (projeto pedagógico do curso, estrutura curricular, planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas e atividades extracurriculares) e da análise dos questionários aplicados aos participantes, possibilitaram uma investigação do processo de formação dos alunos de Educação Física da UFSCar que se formaram em 2012 acerca da inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) sob duas perspectivas: 1) os subsídios que o curso ofereceu aos alunos acerca dessa temática visando uma adequada formação profissional; e 2) a percepção dos próprios alunos da pesquisa, refletindo sobre os pontos positivos e negativos em relação a se sentirem aptos a trabalhar com o processo de inclusão na EFE a partir da formação que o curso em questão possibilitou/ofereceu a eles.

Por meio do projeto pedagógico, considerou-se que, além do curso preocupar-se com uma proposta teórico-prática, sendo desenvolvidas as dimensões de conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal), ele também se baseia na tríade ensino/pesquisa/extensão, visando uma formação ampla para seus acadêmicos.

Quanto ao processo de inclusão de crianças com deficiência nas aulas de EFE, considerou-se que, mesmo o projeto pedagógico não dissertando especificamente sobre esse processo, o curso demonstrou preocupação em formar profissionais que: - promovessem a participação de todos os alunos nas

aulas de EFE de forma democrática, sem que houvesse exclusão; - propusesse o reconhecimento da diversidade e da diferença, promovendo atividades, estratégias e planos de ensino que valorizassem as potencialidades dos alunos; - superassem as desigualdades, proporcionando a equiparação de oportunidades a todos, independentemente da condição motora, cognitiva, social, afetiva, estética.

Ao relacionar o exposto acima com as respostas dos participantes obtidas pelo questionário, os alunos afirmaram que o curso atendeu às suas necessidades (de forma satisfatória para 44% e parcial, 56%) acerca da temática em questão, mas que sentiram necessidade de vivenciar, experimentar e observar situações reais do processo de inclusão em ambiente escolar. Sendo esta, uma sugestão para o curso proporcionar uma melhor formação aos seus alunos.

Com relação à estrutura da grade curricular, foi oferecido aos alunos apenas uma disciplina obrigatória (Educação Física Adaptada – EFA), criada especificamente para atender às necessidades da temática inclusão e pessoas com deficiência. Esta disciplina foi citada por todos os alunos, que afirmaram ter adquirido amplo conhecimento do tema. Entretanto, foi ressaltado o pouco tempo que a disciplina possuiu para desenvolver seus conteúdos. Além disso, a maioria dos participantes comentou a necessidade de vivenciar experiências em ambientes reais para aumentar o contato com o processo de inclusão e com as pessoas com deficiência, como por exemplo, procurar escolas com crianças com deficiência, visitas às instituições especiais e a participação ao PROAFA (Projeto de Atividade Física Adaptada) como forma de contato direto com pessoas com deficiência e estudar de forma mais aprofundada as deficiências.

Foi observado que algumas disciplinas obrigatórias e optativas refletiram e propuseram práticas acerca do tema em questão, sem aprofundar o conteúdo, mas propondo a interdisciplinaridade. Ao relacionar com as respostas obtidas pelos questionários, poucos foram os alunos que recordaram das disciplinas obrigatórias que fizeram esse paralelo entre inclusão e deficiência, talvez por ter sido pouco desenvolvido durante as aulas dessas disciplinas. E, quanto às disciplinas optativas, foram citadas por uma minoria

dos participantes, sendo provavelmente, estes os que possuíram disponibilidade de tempo e interesse em aprofundar seus conhecimentos acerca do tema.

Quanto aos estágios curriculares supervisionados, que possuem como objetivo proporcionar a vivência da prática em ambiente real para os acadêmicos, foi observado que metade dos participantes não presenciou nenhuma situação de inclusão/exclusão de alunos com deficiência nas aulas de EFE, poucos foram os estudantes que presenciaram situações de inclusão e muitos foram os que presenciaram uma situação de exclusão na EFE. Foi descrito por esses alunos que essas situações de inclusão/exclusão foi importante para seu processo de formação, como forma de compreender como poderiam desenvolver atividades para que todas as crianças participassem das aulas (situações de inclusão) e/ou para não cometer as mesmas ações inadequadas (situações de exclusão).

Já com relação às atividades extracurriculares proporcionadas pelo curso, observou-se a oportunidade dos alunos em participar do PROAFA e do NEAFA (Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada). Entretanto, foram poucos os alunos que participaram desse projeto de extensão e grupo de estudo. É importante ressaltar que outro grupo de estudo, o NEFEF (Núcleo de Estudos Fenomenológicas da Educação Física), foi citado, que desenvolveu a temática inclusão em alguns de seus encontros. A partir das respostas, os alunos que participaram do PROAFA, NEAFA e NEFEF, descreveram ter sido importante para ampliar os conhecimentos e proporcionar uma formação profissional mais ampla e aprofundada em relação ao processo de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerou-se, por meio da análise documental e dos questionários, que o curso ofereceu e possibilitou aos alunos várias formas de aquisição de conhecimentos acerca do processo de inclusão e de pessoas com deficiência na sociedade, como a estrutura da grade curricular, interdisciplinaridade em

algumas disciplinas, projetos de extensão, grupos de estudos e estágios curriculares supervisionados.

Entretanto, por meio da análise geral das respostas obtidas pelos questionários, mesmo considerando que o curso tenha atendido às necessidades de uma formação que proporcionasse uma atuação adequada e que os participantes tivessem considerado estar preparados para atuar frente a inclusão na EFE, a maioria deles ressaltou a necessidade de vivenciar e experimentar mais situações de inclusão para se sentir melhor preparados ao atuar em futuras aulas de EFE e, também, sentiram necessidade de um maior aprofundamento desse tema nas disciplinas obrigatórias.

Afinal, as críticas referem-se ao fato de ter sido desenvolvido pouco o tema inclusão e pessoa com deficiência durante as demais disciplinas obrigatórias do curso, tendo apenas uma disciplina obrigatória que abordasse esse tema especificamente; pouco contato direto com pessoas com deficiência e com o processo de inclusão em ambiente real nas aulas de EFE; e pelo fato de nos estágios supervisionados nem sempre serem observadas a presença de crianças com deficiência.

Dessa forma, o curso poderia proporcionar aos seus alunos a realização de estágios curriculares supervisionados em escolas que atendam crianças com deficiência; incentivar maior participação em projetos de extensão, grupos de estudo e eventos acadêmico-científicos; que as disciplinas obrigatórias desenvolvessem também o tema inclusão e pessoas com deficiência junto aos seus objetivos e ementa; e que fossem mais aprofundados os conhecimentos acerca das deficiências durante o curso.

## REFERÊNCIAS

CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. Formação, Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. 830-845, abr./jun, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. p. 56-123.

MAHL, E. **Programa de formação continuada para professores de Educação Física: possibilidades para a construção de saberes sobre a inclusão de alunos com deficiência.** 2016. 268f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MAUERBERG-deCASTRO, E. A disciplina atividade física adaptada. In: \_\_\_\_\_. **Atividade física adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2011, p. 27-37.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** v. 11, n. 33, p. 387-559, 2006.

MINAYO, M. C. S. Fase de análise ou tratamento do material. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 197-247.

MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, conhecimento da docência e casos de ensino. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs). **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação física adaptada: introdução ao universo de possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2ª. ed. Barueri: Manole, 2019. p. 1-27.

ROSSI, P.; MUNSTER, M. A. Formação profissional em Educação Física Adaptada: um estudo de caso. **Anais...** VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WINNICK, J. P. Introdução à educação física e esportes adaptados. In: \_\_\_\_\_. **Educação física e esportes adaptados.** 3ª ed. Barueri: Manole, 2004, p. 3-19.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998, 221p